Anno de 1842. Sexta Feira 21 de Outubro. Anno XVIII. N. 228.

Tudo agora depende de nós mesmos ; da nossa prudencia , moderação , e energia : continuemos como principiamos , e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.
(Proclamação da Assembléa Geral do Brazil.)

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.
Goianna , Paraiba , e Rio grande do Norte, segundas e sextas feiras.
Bonito e Garanhuns , a 10 e 24.
Cabo , Serinhaem , Rio Formozo , Porto Calvo , Maceió , e Alagoas no 1.º , 11, e 21.
Boa-vista e Flores 13 e 28. Santo Antão , quintas feiras. Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.
17 Seg. s. Heduviges Duqueza. Aud. do J. de D. da 2. v.
18 Terç. s. Lucas Evangelista. Rel. Aud. do J. de D. da 1 v.
19 Quart. s. Pedro de Alcantara F. M. Mm. Aud. do J. de D. da 3. v.
20 Quint. s. João Cancio. Aud do juiz de D. da 2. v.
21 Sext. s. Ursula e suas Comp. Mm. Aud. do J. de D. da 1. v.
22 Sab. s. Maria Salomé. Rel. Aud. do J. de D. da 3. v.
23 Dom. s. João Capistrano F.

Preamar do dia 21 de Outubro.
1.º a 6 hora e 54 m. da manhã.
2.º a 7 hora e 18 m. da tarde.

O Diario publica-se todos os dias que não forem Santificados : o preço da assignatura he de tres mil reis por quartel pagos adiantados Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis , e os dos que o não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Typografia rua das Cruzes D. 3, ou a praça da Independencia loja de livros Numero 37 e 38.

CAMBIOS NO DIA 20 DE OUTUBRO.

Cambio sobre Londres 26 ½ Nominal.
» » Paris 365 reis p. franco.
» » Lisboa 106 por 100 nominal.
Moeda de cobre 3 por 100 de desconto.
Idem de letras de boas firmas 1 ½ a ¾.

	compra	venda.
Ouro - Moeda de 6,400 V.	15,400	15,600
» » » N.	15,200	15,400
» » de 4,000	8,300	8,500
Prata - Patacões	1,720	1,740
» Pezos Columnares	1,720	1,740
» dito Mexicanos	1,720	1,740
» miuda	1,580	1,620

PHASES DA LUA NO MEZ DE OUTUBRO.
Lua Nova a 4 -- ás 4 horas e 6 m. da manh;
Quart. cresc. a 11 -- ás 4 horas e 22 m. da manh.
Lua cheia a 19 -- ás 8 horas e 53 m. da manh.
Quart. ming. a 26 -- ás 10 horas e 23 m. da tard.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ERRATA.

No fim do officio ao juiz de direito interino da comarca do Limoeiro , publicado no Diario numero 227 , em lugar de = accumular nenhuma outra vara = lea-se = accumular aquella outra vara =.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 17 DO CORRENTE.

Officios — Ao commandante das armas , e ao inspector da thesouraria da fazenda , participando , que tendo sido dissolvido o destacamento de guardas nacionaes do Bonito , ficarão fazendo a guarnição da cadeia um sargento , dous cabos , e dez soldados.

Portaria — Ao commandante do forte do Buraco , ordenando que entregue á Ricardo Chrisostomo Rodrigues as 9 arrobas de polvora arruinada , que para ali forão remettidas pelas embarcações de guerra ; visto telas comprado em hasta publica. — Communicou-se ao inspector do arsenal de marinha—.

Officio — A camara municipal d'esta cidade, significando, em resposta ao seo officio de 30 de junho proximo passado , que será tomada em consideração a requisição , que faz de 156 palmos de terreno em um dos angulos do Palacio Velho para a construcção d'um edificio , que sirva para as suas sessões , e tambem para as do tribunal do jury , casa da vaccina , e detenção de presos : e que convem em se plantarem arvoredos nas praças desta cidade , podendo a dita camara dispender até a quantia de 10$ reis com cada um arvoredo pelo espaço de 3 annos consecutivos, no caso de que os moradores, ou os donos dos predios , situados nas praças , e largos não attendão ao convite da mesma camara.

Dito — Ao inspector do arsenal de marinha , approvando as nomeações que fez , do piloto Balthasar Joze dos Reis para commandar o patacho = Pirapama = , que segueio para o ilha de Fernando , e d'um contramestre , e 12 praças de marinhagem para o guarnecerem , com os vencimentos que lhes arbitrou : e intelligenciando-o , de que todas as despezas com o mencionado patacho nesta viagem serão feitas por conta do ministerio da marinha.

COMMANDO DAS ARMAS.

EXPEDIENTE DO DIA 15 DO CORRENTE.

Officio — Ao Exm. Presidente , informando o requerimento do guarda Francisco Tavares , que pedia o lugar de almoxarife do forte Páo-Amarelo.

Dito — Ao commandante do deposito . remettendo-lhe a guia que pelo batalhão provisorio foi passada ao sargento particular João Antunes de Menezes.

Dito — Ao commandante do destacamento de primeira linha do Rio Formoso, remettendo-lhe a importancia dos vencimentos do mesmo destacamento, até o fim do corrente mez, e respondendo aos seos officios de doze datado.

Dito — Ao commandante do forte de Gaibú , intelligenciando-o , que alem das salvas que devia dar nos dias 7 de setembro , e 2 de dezembro de cada anno , devia dar tambem a d'orago do forte.

Portaria — Ao tenente-coronel commandante do batalhão terceiro de artilheria a pé, mandando reconher primeiro cadete , ao soldado da quinta companhia Vicente Ferreira de Mello e Albuquerque , que em conselho de direcção provou a sua nobreza.

Dita — Ao major commandante da companhia de artifices , mandando em igual conformidade reconhecer primeiro cadete ao soldado Manoel d'Azevedo do Nascimento.

Dita — Ao tenente-coronel commandante do batalhão provisorio , mandando dar baixa so soldado Joze Estevão Moreira , aceitando com praça em seu lugar , ao paisano por elle offerecido Benedicto Francisco dos Passos.

EXTERIOR.

PORTUGAL.

A EMIGRAÇAÕ.

As noticias da Ilha Terceira figuram naquelles habitantes uma disposição para emigrar , muito maior do que ategora nelles se tinha observado. Ao mesmo tempo se vê a emigração de Lisboa e de outros portos do nosso continente ir augmentando d'um modo espantoso. A gravidade do mal é denunciada por um decreto publicado ha dias , para estorvar por meios indirectos a diminuição de braços que tanto nos vai defecando.

Em teoria , quem não acha subsistencia ao paiz que lhe deu o ser, quem nelle se vê perseguido ou incommodado, deseja naturalmente ir procurar em outra terra o que na sua não póde encontrar. Neste sentido a emigração é um direito , e deve ser constitucionalmente garantida.

Mas se o paiz ainda tem recursos naturaes que , sendo bem aproveitados , possão sustentar muito maior numero d'habitantes ; e se a pezar disso os meios de subsistencia não chegam para a pouca gente que habita esse paiz , em tal caso , a emigração , sem deixar de ser um direito individual , é um indicio infallivel de gravissimos erros ou de crimes , da parte de quem governa. Os individuos não podem ser obrigados a morrer de fome na terra onde nasceram ; pelo contrario a obrigação principal de quem administra essa terra , é procurar nella mesma, e a cada um de seus habitantes , os meios de trabalhar e de ganhar por seu trabalho a propria sustentação.

De baixo deste ponto de vista a emigração deve ser differentemente considerada nos Açores e em Portugal.

Aquellas Ilhas, notavelmente ferteis, temperadas e sadias , sugeitas a menos causas de celibaio , e habitadas por mulheres mais fecundas que as do nosso continente , são ha muito tempo , e proporcionalmente mais povoadas que Portugal. A Ilha Terceira é talvez a que a este respeito faz mais differença das outras, por que a administração dos morgados e algumas outras cousas ainda ali conservam inculta uma parte consideravel do terreno que poderia ser bem empregado.

Tambem nos Açores , além de agricultura, se podem aproveitar outros generos d'industria. O mar que as cerca , abunda consideravelmente em diversas especies de peixe, baleas etc. ; e as pescarias estão ali muito atrasadas. A existencia já antiga d'uma boa fabrica de chapeos na Ilha Terceira ; o muito sabão que naquellas Ilhas se fabrica clandestinamente mas todo com materias do paiz ; a producção espontanea de varias drugas de tinturaria e de outras substancias que se podem considerar como materias primas para diversas especies d'artefactos ; a extrema facilidade com que ali se aclimatisam quasi todas as plantas dos paizes quentes ; e em fim a robustez e as propensões laboriosas e industriaes dos Açorianos : tudo isto , bem dirigido, poderia talvez dar naquelle archipelago os meios precisos para sustentar o dobro da sua actual povoação.

Não obstante porém tudo isso , é fóra de duvida que ali a multiplicação dos habitantes ha-de augmentar sempre mais rapidamente do que os meios precisos para elles subsistirem.

Por isso alli é antiquissimo o habito d'emigrar para o Brazil , e póde dizer se que a povoação das duas extremidades d'aquelle imperio é quasi toda oriunda dos Açores ; para se avaliar bem isto, não é preciso mais do que examinar em qualquer das ditas Ilhas um cartorio d'orfãos e ausentes , onde os documentos tenham sido conservados com algum cuidado.

Todas as circumstancias que acabamos de referir , se fossem bem aproveitadas , poderião dar ao nosso continente um augmento successivo de povoação , sem fazer mal aos Açores. Consta-nos que já houve antigamente essa idéa , e que alguns casaes se mandárão vir da Ilha Terceira e d'algumas outras , para com elles se estabelecerem aldeias na Estremadura ou no Alemtejo ; mas o resultado foi o mesmo que tantas outras tentativas tem tido no nosso paiz : os casaes açorianos definhárão de miseria em Lisboa ou não sabemos em que outra terra , e alguns d'aqui mesmo sahirão para o Brasil.

Actualmente acha se nos Açores um grande numero de habitantes sem trabalho e sem subsistencia ; é-lhes forçoso deixar a terra onde não podem viver : e por mais que se faça para o impedir , ou elles hão de emigrar , ou hão de perecer de miseria , n'um paiz naturalmente tão afortunado , mas que não póde sustental-os.

A tradicção que lhes pinta a ventura extraordinaria d'alguns seus parentes no Brasil , e outras causas geralmente conhecidas attrahem aquelles individuos pouco felizes para um paiz onde se lhes figura que melhorarão de sorte. As circunstancias é verdade que já lá não são as antigas ; a illusão talvez não durasse muito depois da chegada simultanea de grandes bandos d'Açorianos a qualquer porto do Brasil ; e as actuaes perturbações que ameação a propria capital do imperio , póde ser que anniquilem de todo os recursos que alli se poderião encontrar para quaesquer braços laboriosos.

Mas que hão de fazer os Açorianos que não

FOLHETIM.

AS DUAS ORFAS

OU

HUMA DESESPERAÇÃO INFERNAL. (*)

II.

Arma ! Arma! Tudo soa, tudo guerra !
Guerra o mar soa, soa guerra a terra !
Dos valles repulsando nos outeiros
Respondem guerra os echos derradeiros.

MOSINHO DE QUEVEDO.

O quente sangue espuma !
Qual belga foge , qual Brasilio fere !
Quem evita o *Mavorte*
Na espada feminil encontra a morte !

J. DA N. SALDANHA.

O dia começava a despontar quando annunciou-se a marcha do exercito inimigo , que desceo em tres linhas até a falda do monte : a primeira era commandada por Archichofle , a segunda por Segismundo Escup, e a terceira por Nassau , cuja guarda se compunha de cincoenta arcabuseiros a cavallo.

Menos de dous mil Brasileiros , Portuguezes e Hespanhóes , achárão-se de repente emfrente da linha dirigida por Segismundo Escup , e immediatamente seguio-se horrendo combate. O choque foi terrivel ! Tudo tornou-se confusão e horror ! D. Clara, no seu animoso palafrem , corria de fileira em fileira , exhortando os seus guerreiros e bradando-lhes continuamente :

—Victoria ou morte !

O Scevola Africano , o intrepido Henrique Dias precedido de seus valentes soldados , pelejava denodadamente. Camarão , com seus Indios , não era menos fatal aos Hollandezes. Lanças , espadas , settas se cruzavão retinindo horrivelmente , como uma orchestra de raios ! Continuas descargas de mosquetaria , brados , gemidos e soluços mortaes se mesclavão mais e mais , realçando o horror da guerra ! Por toda a parte chuveiros de balas e frechas ! Sangue , fumo , pó e ruina inundava tudo , e em toda a parte a morte ! a morte ! a morte ! Lá se destaca do grupo negro dos pelejadores o terrivel Henrique Dias ; uma bala lhe varou o punho , manda que instantaneamente se lhe faça a amputação , e lança-se de novo ao meio do conflicto , exclamando :

—Basta-me uma mão para servir a Deos , ao rei e á patria ! A' fé de soldado em como por cada um dos dedos desta que me resta , me fornecerá meio para vingar-me ! Animo ! que Deos peleja por nós , por nós contra os hereges ! Animo ! que a victoria he nossa ! —E seus soldados se reanimavão por modo tal, q' Segismundo Escup começou a recuar; porem o General Archichofle com a primeira linha o veio animar , e a batalha pareceo começar de novo.

Ximenes de Almiron voou com a reserva a reforçar o exercito real ; mas crescido era o numero das tropas de Nassau ; e desacoroçoados os nossos dão de rosto aos contrarios e á victoria e seguem em boa ordem , sempre perseguidos pelos invasores , para o Comendaituba. Ahi um punhado de bravos Portuguezes guardava a passagem. Decididos a resistirem novamente , como encarniçados tigres se precipitárão sobre os Hollandezes, que grandes estragos soffrêrão. Era de ver dous mil homens pleiteando contra um exercito numeroso e aguerrido , sempre valentes , sempre grandes , ainda mesmo prestes a serem vencidos.

O bravo general portuguez Andrada , desprezando as ordens do inerte Bagnuolo , arrojou-se do reducto com um punhado do soldados da guarnição ao meio dos Hollandezes ; alentados os Brasileiros e Portuguezes com este exemplo de bravura e intrepidez , conseguem rechaçar os vencedores.

—Victoria ! victoria ! bradárão os soldados enthusiasmados.

—Avante ! avante , que ella he nossa ! gritava Ximenez de Almiron.

—Meus amigos , tres de vossos capitães já não existem , morrerão como eu desejo de morrer , combatendo como bravos que erão ! O vosso sargento-mór lá ficou cahido entre o tropel dos mortos e feridos , sem que desmentisse o seu valor ; vingai-os pois ! Nada de dessacoroçoamento ! Animo , que Deos peleja por nós , por nós contra os hereges ! Animo , que a victoria he nossa ! dizia o ardido Henrique Dias aos seus bravissimos crioulos.

—Victoria ou morte ! repetia D. Clara , esporeando seu fogoso palafrem , que , respirando enxofre e morte , e mastigando no freio espuma , fogo e sangue , se inflammava com o espectaculo da batalha , e relinchava pulsando a terra com as patas.

D. Antonio Filippe Camarão acoroçoava os robustos e esforçados Indios , que governava com o exemplo de impavidez e denodo ; era

(*) Vid. Diario N. 227.

do ministerio pelo rei Luiz XVIII. O monarcha, desconfiado, olhava com ciume para o seu rival em litteratura: por outro lado, Chateaubriand não gostava de um rei latinista, e todas as suas sympathias reconcentravão-se nos infortunios da duqueza de Angouléme e na leal candura do conde d'Artois e de seus filhos.

A segunda restauração não contava tres mezes de existencia e já a camarilha de Luiz XVIII havia, por suas intrigas, obrigado Chateaubriand a lançar-se na opposição que o proclamava chefe, recebendo delle o conservador como bandeira. Estranha illusão dos juizos contemporaneos! A entrada de M. Decases no ministerio foi saudada como uma victoria da liberdade, quando não era senão um mero triumpho do paço! A luta foi sempre o elemento vital e natural de M. de Chateaubriand; principiou pelos combates contra a revolução de 93, depois contra Napoleão, contra Luiz XVIII, contra o systema Decases, e por fim contra M. de Villèle.

Sobreveio a revolução de julho: era-lhe mister marchar com os zeladores de uma revolução que elle não havia feito; porem julgou, como o seu amigo Royer-Collard, que tinha acabado o seu tempo e que não podia abondonar uma dynastia pela qual tinha feito tantos sacrificios. No meio de um delirio monarchico e christão, quebrou os laços da vida e deixou-se, cartuxo do desterro, sepultar-se vivo, cheio ainda de todas as suas forças, no « vade in pace » da legitimidade.

Os combates de seus nobres e, todavia, pueris sentimentos, elle mesmo os expressou no seu ultimo discurso na camara dos pares. — « Se, dizia Chateaubriand, me « coubesse dar uma corôa, eu teria de a pôr « sobre a cabeça daquelle que vós acabais de « eleger, porem eu não tenho o direito de « eleger, e por tanto dou a minha de- « missão. »

A mesma subtileza de consiencia, publicamente confessada, levou Chateaubriand ao acto que mais patentêa a belleza de sua alma briosa, acto tão tocante como a miseria de Miltão e como a lealdade de Bayard, é quasi desconhecido da maior parte dos homens do seu partido que não souberão nunca avaliar bem um coração tão generoso, uma intelligencia tão bella.

Pouco tempo depois da revolução de julho e do discurso acima referido, a rainha dos Francezes, Maria Amalia, fez pedir a M. de Chataubriand que a viesse visitar, se não como rainha, ao menos como senhora, como mãi e christãa. O par renunciador hesitou, todavia encaminhou-se para o paço debaixo da condição do maior segredo e de ser a sua visita guardada para a noite. Sendo introduzido Chateaubriand perante a rainha, a conversa demorou-se um tanto sobre os assumptos do dia.— « Não quero, diz Maria Amalia, tentar a vossa ambição, senhor, porem na tarefa ardua que temos encetado, eu e os meus, necessitamos do vosso apoio, queremos ser animados pelo sopro do vosso genio! Vós o querereis? »

— « Senhora, não posso. »

« Sois literato, disse-lhe a rainha, e quando não estais no ministerio viveis dos vossos trabalhos litterarios; permitti-me pois que da minha fortuna particular vos offereça uma renda annual de cem mil francos. Rogo-vos que aceiteis, na certeza de que só eu serei agradecida. »

M. de Chateaubriand ficou confundido de admiração e de enternecimento, e com lagrima nos olhos protestou que nunca aceitaria, e com effeito cumprio a sua palavra. Desde logo retirou-se Chateaubriand da scena politica, já a velhice trazia os seus cuidados e o Cysne exhalou o seu ultimo canto na defesa da duqueza de Berry, cuja conducta censurava anteriormente.

Hoje Chateaubriand está defunto! . . .

Seja licito agora tratar de alguns erros biographicos que lhe dizem respeito. Todo o mundo crê que M. Chateaubriand nasceu no anno de 1769, no mesmo em que nasceu Napoleão, Cuvier, Walter Scott e M. de Jouy. Chateaubriand nunca disse o contrario, porque lhe tiravão dous annos de idade, sendo que nasceu em 1767.

M. de Chateaubriand foi formoso de cara e bem feito de corpo, e pois deve-se lhe perdoar os enfeites da arte com que procura adornar os pequenos vestigios que a idade avançada ainda lhe não tirou. Poeta talentoso e fidalgo de grande tom, viveu sem peso e medida, despresando a economia e todas as cousas que estreitão a intelligencia. Fez sempre uma enorme despeza com a sua toilette, e foi tal a sua paixão que entrando em uma loja de modista, gastava quanto tinha, qual mulher formosa e casquilha, em objectos de gosto e de luxo.

M. de Chateaubriand é o restaurador da limpesa do corpo em França, pois cumpre declarar que na historia do povo francez, desde 1792 até 1800, houve uma época durante a qual o asseio emigrou conjunctamente com a polidez e com a boa educação. Os militares não tinhão tempo e os paisanos não se atrevião a cuidar de si. A banheira era um traste aristocratico e a lavagem um crime de lesa-nação. É erro crasso attribuir aos Inglezes a introducção da limpesa individual no continente europeo. Os grandes fidalgos da França derão as primeiras lições á nação ingleza e os aristocratas de Londres não passárão do meros copistas. Quem ha de accreditar que o autor dos Martyres consagra quatro horas cada manhã ao seu enfeite duas em limpar os dentes, que esfrega um por um, e em pentear os cabellos prateados? Diz Chateaubriand que os homens de estado e de negocios não obrão com juizo calçando os botins ao sahir da cama e apertando o pescoço, desde as 7 horas da manhã, com um lenço de seda, tomando assim cedo o traje de meirinho. É no decurso do acto de asseiar-se, acto meditativo. É, durante esta pausa, com chinelas, que as idéas nascem, que o corpo se acha desembaraçado, se alegra de per si pelos cuidados que toma em seu proveito. E' o momento que Chateaubriand escolhe para conversar com os seus intimos amigos com bonhomia e amabilidade. A sua conversa não é como os seus livros; tem mais solidez do que esplendor; é mais natural do que estudada; tem mais interesse do que brilho.

M. de Chateaubriand cuidou constantemente da sua reputação litteraria como de um capitulo de sua toilette. E esse cuidado mereceu-lhe tambem muitos elogios e muitas criticas acerbas.

E' cousa sabida que qualquer sujeito alcança uma carta sua, pois responde com exactidão ao mais desconhecido escriptor. Quando uma obra lhe é dirigida, ainda que seja uma folhinha de algibeira, e se é acompanhada de uma epistola dedicatoria. Chateubriand roga ao seu secretario; M. Pilorge, que abra o livro e escolha a todo o risco a primeira phrase de um capitulo, o qualquer que ella seja, não se esqueça elle na sua carta de agradecimento de inserir em resposta esta formula: « Como vós mesmo dizeis na vossa obra (pagina tanta). » Segue-se a citação da pagina da obra, a unica que elle procurou ler.

A resposta é irresistivel!

Amante distincto do bello sexo, que lhe pagou com relevantes favores, dedicou-se agora Chateaubriand ao culto de uma deosa, a Sra. do l'Abbaye aux bois. E' a ultima!

Verdadeiro poeta, grande historiador, homem politico e fiel, Chateaubriand conservou puras todas as suas amisades, pois o tempo e os acontecimentos nunca quebrárão os laços de amisade que ha tantos annos tem com a familia de Berlin. Apesar de ser facil e muito accessivel a qualquer que lhe lança uma lisonja vulgar, sabe comtudo conter-se e guardar a dignidade de um gentilhomem de apurada aristocracia.

Chateaubriand na idade de 75 annos subsiste de uma penção, fonte de suas obras. O seu partido já não faz caso do escriptor que censura as loucuras legitimistas, que falla alto a favor de uma reconciliação como homem religioso que não entrega a sua crença aos fanaticos do clero, como estadista que nunca empregou o poder vil da intriga, como velho sisudo que tem avaliado as miserias da emigração e que sabe o que é o irresistivel espirito dos seculos que ninguem possue a força de domar.

(Nouvelles á la main)

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 20 d'Outubro 5:434#994

DESCARREGAÕ HOJE 21 DE OUTUBRO.

Barca dinamarqueza = Preciosa = fazendas, papel, miudezas, drogas e potaça.

Brigue portuguez = Liberal = vinho, azeite, caixas com toucinho, diversos volumes, e sebollas.

Patacho hespanhol = Cassador = vinho, vinagre, alhos, passas, uvas, figos, azeitonas, ervá-doce, alpista, cominho. e azeite.

Brigue Escuna Americano = Seaman = Farinha.

MOVIMENTO DO PORTO.

NAVIOS SAHIDOS NO DIA 19.

Bahia; barca dinamarqueza Criole, cap. J. P. Paysow, com a carga que trouce de Hamburgo.

Rio de Janeiro; brigue americano Olinda, cap. S. Hutchinsom, com a carga que trouce de Terra Nova.

Dito; brigue inglez Rebecca Jones, capitão John Valente, em lastro.

DITO NO DIA 20.

Parahiba; lancha brazileira Conceição de Maria, mestre José Maria, equip. 4, carga differentes generos.

NAVIO ENTRADO NO DIA 20.

Maranhão; 23 dias brigue brazileiro Tentação, de 140 toneladas, cap. Antonio Ferreira dos Santos, equip. 15, carga differentes generos; a Firmino José Felis da Roza.

EDITAES.

= O administrador da meza da recebedoria de rendas geraes internas aviza ás pessoas constantes da relação abaixo declaradas para que compareção nesta repartição para reformarem as suas relações, por não estarem conformes com o que determina o regulamento. Recebedoria 20 de outubro 1842. Francisco Xavier Cavalcanti d'Albuquerque.

Claudina Maria do Sacramento, Maria Rita Correia Peres, Ponciano Lourenço da Silva, João Paxeco de Queiroga, Pedro José Tavares de Faria, Maria José das Virgens, Joaquim Alves dos Reis, Anna Joaquina de Moraes, Antonio Deoutra, Evaristo Salgado, Joaquim Pereira de Vasconcellos, Francisco Caetano Pereira Guimarães, Bento Gomes Pereira de Lima, José Honorato dos Santos, Bernardo Gonçalves do Nascimento, Joana Francisca, José André de Oliveira, Mariana Francisca d'Oliveira, Paulino da Silva Mindelo, D. Roza Tereza da Cunha, tenente coronel Antonio Germano Cavalcante de Albuquerque, Venancia Francisca de Almeida, José Lins Paredes.

LEILÕES.

= Alexandre Mackay & C.ª farão leilão por intervenção do corrector Oliveira, e conta de quem pertencer, do casco da barca ingleza — Middlesex —, naufragada na costa do Rio Formozo, e legalmente abandonada, assim como de um ancorote, cabrestante de patente, ancora de prôa, tanque de ferro para 10 tonelladas d'agoa, uma secreta, e 5 escotilhas bronzeadas &c.: hoje sexta feira 28 do corrente ás 10 horas da manhã, no seu escriptorio, rua do trapixe novo, onde os Snrs. pertendentes podem dirigir-se para os necessarios esclarecimentos, não querendo mandar examinar a dita barca no lugar onde se acha.

— João Keller continuará, por intervenção do Corrector Oliveira, o seu leilão d'esplendidas fazendas francezas, alemãs, suissas &c., hoje sexta feira 21 do corrente, por não caber no tempo a venda da grande porção, de que tem de dispôr pelos mais altos preços, que se offerecerem sem limites.

AVISOS DIVERSOS.

☞ **Na loja de fazendas N.º 5 da rua do Queimado confronte o beco do peixe frito, rebate-se bilhetes, que sahirão premiados na Loteria do Rosario, que ultimamamente correo.**

☞ Precisa-se de um menino de idade de 12 a 13 annos que ja tenha alguma pratica de vender ferragem e miudesas; queira dirigir-se a rua da Cadeia velha na loja numero 30 ao pé do arco da Conceição.

---

tos na peleja, e de curar os feridos; lastimoso lhe era em extremo esses ais de dor que continuos se desenlaçavão de seus corações, e essas rimas de inanimados corpos que ainda arquejavão nas vascas da morte, sequiosos de vida. No entanto, na opposta margem jazião os nossos; um borburinho reinava por todo o exercito, e Bagnuolo era o objecto de sérias reflexões. Poucos soldados fallavão das proesas que obrado havião durante o conflicto, e a mór parte ardia no desejo de ver o dia crastino, para de novo dar provas de valor e expurgar as terras do Brasil dessa peste invasora. Ximenes de Almiron conversava tristemente o seu amigo Martim Ferreira da Camara, quando lhe vierão trazer uma ordem de Bagnuolo; e pouco depois esse nome echoava pelo campo coberto de maldições.

—Vamos depressa! de pressa! exclamou Ximenes de Almiron.

—Para onde? para onde? interrogárão todos a um tempo.

—Para Madanella, nas Alagoas, respondeo o general.

—Para Madanella? perguntou Francisco Rabello, muito admirado.

—Sim, para Madanella; foi a ordem que recebi do general Bagnuolo.

—E elle?

—Acaba de partir com uma companhia de soldados, acompanhado de Duarte de Albuquerque Coelho, para a Madanella, para onde devemos retirar-nos sem perda de tempo.

—Covardia! infamia! meu general.

—Rabello!

—Para Madanella nas Alagoas! repetirão todos pondo-se promptos para partirem.

—Viva a fé! Viva a liberdade! Viva a patria que havemos de defender aqui em quanto tivermos vida! gritou Rabello; e parte do exercito respondeo com centenares de vivas.

—Para Madanella, vamos! O general Bagnuolo he...

—He um traidor! He um traidor!

—O general Bagnuolo he quem o ordena. Declaro por desobediente a todo aquelle que se oppozer a sua ordem!

—Para a Madanella! para Madanella! E o exercito, escoltando os habitantes de Porto-Calvo seguio, o caminho da Madanella.

Nassau, avisado da fuga de seus inimigos, e não podendo comprehender como soldados victoriosos dessem de rosto aos vencidos, mandou que o seu sargento-mór, com seiscentas praças, os fosse perseguindo em sua fuga, mas este recolheo-se logo, sem que diligenciasse encontrar-se com elles, o que por certo não era muito de seu gosto.

No outrodia, ao romper da alva, o general Miguel Giberton, admirado do silencio que reinava na villa, mandou um official ao reducto de Bagnuolo pedir-lhe as ordens; mas, nem ordens nem avisos tinha Bagnuolo deixado: com tanta precipitação abandonou elle a villa que devêra defender! Restava um expediente e Miguel Giberton, delle lançou mão As casas e os armazens forão entregues ao fogo, e encravadas as peças das trincheiras.

O exercito hollandez atravessou o rio sem a menor opposição, e veio pôr cerco ao forte. Os sitiados, não obstante a pequenez de seu numero, correspondêrão denodadamente ao fogo do inimigo, accomettêrão-no com coragem e o inquietárão diversas vezes em animadas e bem dirigidas sortidas. Quinze dias se havião passado. e ainda durava o cerco! Um punhado de heróes, capitaneado por um heróe que soube cumprir as ordens que lhe prescrevêra um perfido general, mostrou aos estrangeiros como se defendia a patria com dignidade e honra. Tanta intrepidez, tanta coragem não deixárão de incitar a admiração e o respeito do honrado Nassau, que lhes mandou offerecer a capitulação, que elle recusou ao principio, mas que por fim aceitou, quando já toda a resistencia era-lhe inutil; que os parapeitos estavão demolidos, e entulhados os fossos; e sahio em frente da guarnição, com armas e bagagens, mecha acceza, bala em boca e bandeiras despregadas.

Nassau, fortificando Porto-Calvo, entregou-o ao capitão Peter Vanderverra; e, pondo-se em marcha com todas as suas forças de terra e mar, voou em seguimento do exercito fugidio.

Marianna, que cuidosa se esforçara por restabelecer a sua amiga e prima, com alegria a vio salva do perigo que ameaçava leva-la á sepultura, e com ella a Diniz acompanhou o exercito fugidio, que, chegando a Madanella, marchou precipitadamente para S. Francisco, deixando no seu transito desfallecidas mãis em os braços da fome e da miseria e criancinhas, velhos e donzellas, que cahião fatigados de longas marchas e devorados pela fome, que de maldições cobrião os nomes de Nassau e Bagnuolo, motores de todas as suas desgraças. E, chegados a S. Francisco, forão guerreados e vencidos pelos hollandezes.

Bagnuolo, esse desvalente general italiano, que a Hespanha nomeára para commandar corajosos Brasileiros e esforçados Portuguezes, tinha fugido para Sergipe! . . . .

(Continuar-se-ha.)

PAGINAÇÃO

podem viver nas suas Ilhas? quem póde exigir que elles alli se deixem tranquillamente morrer de fome? que meios de subsistencia se lhes procurão lá? ou quem os chama para o nosso continente, assegurando-lhes nelle o pão de cada dia?

Eis-aqui as considerações que se devião ter em vista, quando se falla na emigração dos Açôres para o Brasil, e quando se procurão meios de a estorvar. Mas quem ha ahi que seja sufficientemente anarchista, para pensar nestes objectos? que relação tem elles com a legitimidade da Carta, com a moralidade da salvação, com o esplendor do throno, e com as outras materias que exclusivamente attrahem e devem attrahir a attenção de politicos medidos pela bitola do Sr. Costa Cabral e de seu illustre irmão o Sr. Joze Bernardo, do Sr. Albano, do Sr. Gavião, dos preclarissimos Diario, Correio, Restauração, &c., &c., &c.???

Quanto á emigração de Lisboa e d'outros portos do reino, que quer isto dizer? Já forão arroteados todos os pousios da Estremadura, do Alemtejo, e mesmo d'uma parte da Beira? já um portuguez não acha no seu paiz onde enterrar uma enxada ou o ferro d'um arado? Já estão esgotados todos os ramos d'insdustria fabril de que o nosso paiz é susceptivel? já a producção das nossas fabricas, das nossas artes e officios é tanta, que os productores não achem consumo? Já os nossos marinheiros e os nossos navios são tão numerosos, que o commercio, apesar da sua florescencia, não possa empregal-os? Já as nossas provincias ultramarinas estão de tal modo povoadas e aproveitadas, que lá não caiba nem mais um portuguez? Em uma palavra, já nós chegámos ao periodo decrescente em que irremediavelmente se acha precipitada a soberba Inglaterra?

A vergonha é quem hade responder a cada uma destas perguntas. Sim a vergonha de vermos um paiz tão fertil como o nosso, situado nesta latitude, collocado na estrada commercial do mundo inteiro, com um porto como o de Lisboa, na posição em que elle se acha; este paiz, falto de povoação, dezerto em tão grande parte, com tão bons principios de industria, mas tudo em principio; este paiz, pedindo que lhe approveitem a terra, o ar, o sol, os rios, os portos, as costas; este paiz sem gente bastante para aproveitar nada disso: e ainda em cima forçando uma parte de seus habitantes a expatriarem-se, a irem procurar fortuna em terras longiquas, onde não sabem que sorte os espera, e onde primeiro que tudo, terão de luctar com o ar e com o sol, que em Portugal são tão seus amigos, e que lá serão os seus maiores e mais enfadonhos inimigos?

E que providencias tomaes vós, para estorvar esta vergonha! As que ha pouco se publicáram n'um decreto, pela maior parte absurdo, e no qual tão bem pela maior parte, se exorbitou das funcções administrativas!!

Mas, que quereis vós? Se não tendes um unico pensamento que se dirija para a prosperidade material do paiz; se os vossos actos não podem ter outro effeito, se não o de diminuir os meios de vida para os homens que tendes sujeitos ao vosso dominio; se um vosso confidente indirecto revelou estolidamente uma das bases dos vossos planos; se o vosso jornal official disse que vós não quereis batalhões d'artistas que votem nas eleições; se tudo mostra que vós não tendes outras regras se não as que naturalmente se incluem nestas poucas palavras, como quereis conservar amarrados aos vossos cepos os individuos que por vossa culpa, por vossos crimes, se vêem condemnados ou a fugir da terra que vós infestaes, ou a morrer nella, de fome e de mizeria?

O pensamento da Revolução de Setembro era democratico; pertendia achar em Portugal os meios precisos para a subsistencia dos portuguezes; pretendia melhorar a sorte dos presentes, e preparar um futuro brilhante para os vindouros. Vós chamastes e chamais ainda anarchista a este pensamento; elle era demasiadamente grande, demasiadamente nobre, para vós o comprehenderdes, para vós o respeitardes. Combatei-o de todos os modos; quereis que o paiz só para vós seja util, não quereis que ninguem tenha quinhão comvosco na prosperidade que vós sonhaes só para vós mesmos: e para isso tentaes impedir que os vossos escravos vos abandonem.

E' porem impossivel. Ou vós haveis de deixar os portuguezes, ou os portuguezes hão de ir deixando Portugal.

[Nacional.]

DIARIO DE PERNAMBUCO.

No dia 9 do corrente no lugar da Pedra, comarca de Garanhuns, foi assassinado Jeronimo de Albuquerque Arco-verde; dizem que com 8 tiros, e na occasião em que se retirava para casa depois da missa. Os habitantes desta cidade lerão uns libellos famosos que aqui imprimirão os senhores Arco-verde, e Izidoro Siqueira, e por esses libellos ficarão sabendo que entre o senhor Arco-verde, e a familia de Pesqueiro existião velhas animosidades que necessariamente se havião de desenvolver com os virulentos doestos e accusações de que elles forão recheados á mão larga; e a vista disto não he de admirar, que á noticia dessa morte uma voz geral se levantasse contra essa familia de Pesqueiro que he numerosissima; e muito menos que os filhos do assassinado assentassem, que dos ultimos inimigos de seo pae lhe tinha vindo o mal, e procurassem em consequencia tomar vingança delles, não obstante serem parentes mui chegados, pois que era o senhor Arco-verde casado com uma irmã do senhor Izidoro. Todavia asseverão cartas do Brejo, e pessoas que conhecem essa familia e o fallecido, que tantos erão os inimigos deste, que ninguem poderá sem temeridade suspeitar que viesse daqui ou dalli o crime commettido: na verdade tão traçoeiros são os nossos homens dos punhaes e bacamartes, tão infames no emprego dos meios para suas horriveis e barbaras desafrontas, que não raras vezes temos visto em nossa terra, que um inimigo espera que ao seo contrario appareça nova inimizade, para então a salvo de toda a suspeita disfeixar o golpe, que com a paciencia e rancor do tigre havia preparado. Como quer que seja, consta que os filhos do assassinado procurão vingar-se; e que a familia do Pesqueiro está designada para prestar a victima ou as victimas, seja ou não seja ella a criminosa. O subdelegado respectivo requisitou uma força ao delegado do Brejo, para alli manter a segurança individual; e esta força havia ja marchado, tendo sido tirada do destacamento daquella comarca. Permitta Deus que esta providencia possa suspender o desastrado curso das vinganças; já que não nos he dado descobrir um só perpetrador de grandes crimes; já que essas feras não podem convencer-se que a vingança atraiçoada he uma infamia, e que o assassino não só merece o castigo das leis; mas tambem o horror e o despreso de todos os homens de bem, de toda a sociedade civilisada.

VARIEDADE.

MR. DE CHATEAUBRIAND.

Certos homens que já pertencem á posteridade gozão de mais vida do que os que existem; tirados do pedestal que o poder, o talento ou o seu partido conseguirão levantar-lhes, são ainda venerados como personagens de maior credito do que o que obtiverão os deoses que lhes succedêrão na opinião publica.

Tal é Chateaubriand, ainda hoje muito mais ministro do que Villemain; pois Villemain não é senão uma parte do concelho, em quanto Chateaubriand foi a brilhante personificação de um partido, de uma seita, de uma escola litteraria.

Seja-nos licito analysar essa grande fama, á qual tributamos tanto respeito como se fosse um monumento! Oriundo de uma boa nobreza da Bretanha, gentilhomem procedente de uma daquellas familias algum tanto afastadas da corte, M. de Chateaubriand veio a Paris nos seus primeiros annos dedicar-se á carreira militar, e logo depois tomou parte nas discussões philosophicas que então dividião os litteratos entre a Encyclopedia e o Almanack das Musas.

Chegado de uma provincia ainda commovida pelo processo de La Chalotais, o joven Chateaubriand parecia inclinar-se para a democracia pelas suas recordações, e tornar-se incredulo pela escolha de certas leituras.

Entretanto, a primeira obra litteraria que publicou foi o Ensaio sobre as revoluções, impresso depois em Londres. O autor, se houvesse tomado assento na convenção, em vez de emigrar para Coblentz, teria sem duvida tomado o lugar de Hérault de Séchelles.

Chateaubriand, pessimo cortezão, máo soldado, sem gosto para um desterro domestico, avesso ao heroismo dos campos de batalha, sem provir no meio das miserias e dos dissabores da emigração, foi logo acommettido por uma profunda melancolia que conseguio curar, pelo concurso de tres agentes, as viagens longinquas, as aventuras da vida maritima e o estudo arduo das singularidades da litteratura ingleza. Aquelle que, nas lidas de um espirito incerto e de uma vida vagabunda não procurava senão o esquecimento de si mesmo, achou em seus proprios enfados uma fonte de gloria. Os magestosos quadros do novo mundo então ainda novo, hoje tão depressa envelhecido, despertárão a sua imaginação rica sem duvida, porém perplexa e um tanto desconfiada. Quando M. de Chateaubriand regressou da America para a Inglaterra, tornou-se objecto de admiração e de curiosidade, no meio de uma reunião de homens illustrados, que, anciosos de voltarem á França, conseguirão leva-lo para Paris, onde sustentou-se a principio pelo producto de sua penna.

Foi a primeira resolução de Chateaubriand marcada pela duvida e pela hesitação; colligia as suas impressões do mesmo modo que se colhem as frutas que se não querem perder, sem com tudo submette-las a um systema qualquer. Tinha visto, sentido, escripto sem designio, sem alvo movido pelo coração, em vez de o ser pela cabeça.

Homens illustrados e muito eruditos do tempo, entre elles Laharpe, redactor do Mercurio, os amigos intimos de Fontanes e Joubert, primeiros confidentes do genio e do coração do autor de René, descobrirão logo o segredo de uma tal desordem de idéas e derão ao joven escriptor um conselho novo e audaz.

Cumpria mostrar-se avesso ás idéas dominantes, invocar as antigas opiniões, afastando-se um tanto dos terriveis factos da revolução, ouvir todos os echos religiosos que retumbavão no fundo de tantas almas generosas com as quaes sympathisava, elle, filho do mesmo sangue das victimas da philosophia e do terrorismo, elle, parente de Malesherbes o demais companheiro do poeta André Chénier.

Sem demora abraçou o poeta com ardor as grandes proporções de um tal plano sobre o qual baseou todo o seu talento, já de antemão domado pelo estudo e fortificado pelo trabalho.

Napoleão ficou maravilhado dos primeiros ensaios de Chateaubriand, e foi então que alguns amigos, querendo que a corôa do poeta formasse um dos florões da corôa do imperante, conseguirão obter-lhe o lugar de secretario de embaixada. Chateaubriand acceitou o emprego, que exerceu pouco tempo; deu a sua demissão apenas soube da morte do duque de Enghien. Dest'arte livrou-se para sempre do jugo, sacrificando voluntariamente todas as vantagens que poderia alcançar pelas graças do imperador; e em quanto todos os litteratos da época procuravão humildemente avivar-se com os raios do sol omnipotente da policia imperial, foi o unico que procurou a gloria de per si e empregou a sua força em resistir.

Desde então cada uma das suas obras veio a ser um combate contra o poder, uma contenda contra a seita philosophica, e as viagens que na mesma época fez forão outras tantas peregrinações movidas pela religião e pela politica.

Nesta luta entre um escriptor e um grande capitão foi o litterato que matou o seu adversario. O folheto sobre Bonaparte et les Bourbons foi o golpe mortal dirigido por Chateaubriand contra o triplicado despotismo que Napoleão exercitava sobre os reis, sobre os povos e sobre as crenças do velho mundo. O folheto, na balança dos acontecimentos de 1814, teve tanto peso como a tomada de Paris, e não será exagerada asserção historica o dizer que o parcial e fogoso publicista equivalera a um sexto monarcha na santa-alliança.

Parte constituinte da dynastia dos Bourbons, Chateaubriand estreitou os laços de uma alliança intima com o Jornal dos Debates, e com o poderoso apoio da polemica ergueu-se como verdadeiro oraculo, como propheta e como deos da monarchia. Foi, comtudo, objecto de grandes suspeitas e de assombro o ver o primeiro apostolo e o primeiro soldado da restauração, afastado sempre

---

mais amigo de obras que de palavras, e, quando recuava, não era como Ajax ameaçando, mas sempre pelejando. Hum cruxificio lhe pendia de sobre o peito, bem como o habito de Christo com que o acabava de galardoar o tyranno Philippe IV, honra que então a raros se concedia; mas hoje.... Ufano, elle offerecia o peito a torrente de sibilantes pelouros, e parecia dizer a cada passo: — Hum Brasileiro não teme a morte quando combate pela patria, pela honra e pela fé!

—Victoria! victoria! repetião constantemente os soldados, pelejando com enthusiasmo.

Pedro da Cruz, que bravamente havia guerreado durante o conflicto, cahio ferido por uma bala; e ao seu lado jazia esteriçado o animoso Cosme Vianna, que ensanguentado sustentava ainda a sua espada.

—Ah! meu amigo, tu tambem fostes martyr da patria! Somos companheiros na gloria de morrer com ella!.... disse Pedro da Cruz.

—Eu antes quizera, exclamou o joven Cosme Vianna ser companheiro desses que pleiteião por ella e que hão de vencer!.... Oh! então, como, cheio de prazer, não voaria aos braços de minha mãi, levando-lhe a noticia da restauração da patria!.... Infeliz! De cinco filhos que mandára á guerra eu só lhe restava.... eu só!.... E agora?.... Nada!.... Ah!....

O moço torceo o rosto e calou se, e o seu silencio foi de morte! Pedro da Cruz o abraçou e o seguio. D. Antonio Coutinho e os alferes Gaspar Cabral, João de Uchôa e outros tiverão a mesma sorte, e se forão abraçar na eternidade.

Os soldados não cessavão de gritar: « Victoria! Victoria! » carregando bravamente sobre os contrarios; acções brilhantes. feitos de heroicidade se succedião uns aos outros; scenas tocantes arrancarião lagrimas de quantos neste espectaculo terrivel se achavão, se a guerra as não tivesse estancado. Huma Brasileira, fatigada de combater, cahio sem alento; immediatamente um Hollandez lhe varou o peito com a espada; sua filha, desesperada, o investe com o ferro em punho, rasga-lhe o peito, penetra os esquadrões inimigos, prostrando a quantos se lhe ousavão de antepôr, causando estragos, derramando sangue; soltos os cabellos, scintilantes os olhos de raiva. parecia o genio da vingança, anhelante de sangue e de carnagem, e se regozijando com os estragos que deixava após si; e, quando, ferida e prostrada exhalou o seu ultimo suspiro, suas palavras forão exprimidas com uma alegria e contentamento difficeis de descrever-se.

—Morro, mas depois de vingar-te, minha mãi! depois de dar a morte aquelles que te privárão da vida; morro, mas satisfeita! « E, pouco depois, cumulo de mortos, de feridos a escondêrão aos olhos de seus inimigos.

Isabel, que anciosa buscava a sua rival, a descobrio, a pouca distancia, batalhando como uma Amasonas, ao lado de Diniz, de quem jamais se apartára, e seu coração palpitou, e frio estremecimento percorreo-lhe todo o corpo. Tremula, como a taboca agitada pelas auras, armou o mosquete, e na inditosa amiga, na rival, que odeava mais que aos contumazes Hollandezes, disparou a arma!....

No mesmo instante Isabel se vio a braços com um Hollandez; a bala de seu mosquete tinha apenas beijado levemente a face de Marianna, que, volvendo os olhos para a parte de que viera, a vio ameaçada de ser victima do furor do fero soldado; correo ao seu soccorro, e quando este lhe desfechava o golpe de morte, o prostrou por terra. Todavia Isabel estava ferida; Marianna só pôde impedir que menos fatal o golpe lhe fosse. Vendo-a pois quasi a perder a vida, a arrastou para fóra do lugar da acção, procurando minorar os soffrimentos daquella que pouco antes lhe dispunha a morte!

Nassau, observando o desanimo que principiava a apoderar-se de seu exercito, envergonhado ao ver dous mil homens disputando tão obstinadamente a victoria a um exercito cinco vezes mais numeroso, esqueceo-se de que era general em chefe para obrar como simples soldado; arrojou-se ao seio da batalha, arrostrou perigos, incitando os seus a imita-lo.

A batalha estava quasi a decidir-se, e a victoria pendente aos bravos defensores do Brasil; o Comendaituba tinha-se tornado um rio de sangue, quando Nassau, admirado de tanta intrepidez, de tanta bravura da parte de seus inimigos, ordenou que se tocasse a retirada.

— Victoria! Vitoria! Viva a fé! Viva el-rei! — Retumbou pelas campinas de Porto-Calvo.

A noite veio subitamente estender a mortalha da morte sobre o campo juncado de mortos, e os exercitos achárão-se divididos pelo ensanguentado Comenda ituba.

Nassau, aproveitando-se das trevas da noite, tratou de enterrar seus guerreiros mor-

INCORRETA

= Offerece-se um rapaz portuguez, de idade 14 annos proximamente chegado, pretende arrumar-se, em loja de fazenda do que já tem alguma pratica: na rua do Livramento D. 3

☞ O Snr. Joze Antonio Alves Ferreira, queira-se dirigir a rua da Cadeia de recife loja de João da Cunha Magalhães para se lhe entrgar uma carta vinda do rio Grande do Norte.

☞ Alugão-se duas casas no sitio do Cordeiro, sendo uma grande, com commodos para numerosa familia, tem sotão, no qual alem das salas, tem 4 quartos, e separado casa para escravos, estribaria, e coxeira para dous carrinhos; á outra com duas salas na frente, alcovas, dispensa, cozinha fora, um quarto independente, estribaria, e casa para escravos, tudo na margem do rio; quem a pretender por anno ou por passar a festa, falle com Gabriel Antonio no pateo do Carmo n. 9.

☞ Precisa-se de uma ama de leite; assim como aluga-se, ou compra-se uma negra que saiba engommar, e cozinhar: na rua da Alfandega velha armazem n. 3.

☞ São chegados os pós anti-biliosos e purgativos, preparados pelo boticario chimico Manoel Lopes no Rio de Janeiro, vende-se na praça da Independencia n. 39, pelo seu antigo preço.

Loteria da Matriz da Boa vista.

Um espirito de bem calculada previsão, parece ter entrado na confecção do annuncio ultimamente publicado, respeito a presente Loteria.

O sucesso occorrido na do Rozario, foi logo encarado como um estorvo nascente, mas elle adquirindo maior corpo, tornou mais estacionaria a venda, por isso que se espera o pagamento daquella, para se realisarem compras mui valiosas desta. Consulte-se o publico amante deste jogo, e da verdade, e elle mesmo confessará o facto, fazendo a mais plena deffeza a esta Loteria. Cumpre pois declarar, que ella sim ha conseguido não mingoada extracção, attendendo ás circunstancias; e isto prova, que seria infalivel o andamento no termo aprasado, se não se déra esse inconveniente, filho da força maior, que não cabe nas faculdades de uma Irmandade destruir rapidamente: neste apuro, ainda he mister defferir o andamento pelo tempo que somente baste, para remover os justos e bem sabidos embaraços, e de novo se roga ao respeitavel publico, que considerando na pia applicação do beneficio, concorra a compra com o maior ardor, seguro de que, dada a possibilidade, as rodas correrão immediatamente.

☞ Furtou-se ás 9 horas da noite do dia 18 do corrente mez na caza n. 44 da rua da Cruz, uma caixinha de jacarandá com os cunhos amarellos, fechando com chave, forrada por dentro de papel verde, com dois fundos, espelho na tampa por dentro, contendo: linhas, retroz, agulhas, cadaços de linha, um didal e um furador de prata, botões de madre-perola e outros varios objectos de costura; 7$000 reis em cedulas, nma pequena boceta com tampa de vidro com brincos de filigrano de ouro, anneis e corrente de cabello, cartas e papeis de importancia: quem a troucer ao Snr. Francisco Porta morador na dita caza ou der indicios certos, será remunerado.

— Aluga-se uma casa terrea na passagem da Magdalena, junto a ponte, com sitio com arvoredos e banho ao pé da casa para se passar a festa, quem o pretender; dirija-se a rua da cruz n. 32.

☞ Joze Dias Correia da Silva, subdito portuguez, retira se para fora da provincia.

☞ Joze Antonio Pereira de Campos, subdito portuguez, retira-se para portugal.

☞ Lava-se e engomma-se com toda perfeição e cuidado: na rua do Aragão da Boavista, caza terrea defronte do imaginario.

☞ Quem annunciou no Diario n. 225, querer vender uma parte de uma caza na rua do Amparo em Olinda, dirija-se a mesma rua botica de João Soares Rapozo

☞ Os abaixo assignados declarão a quem convier, que elles estão judicialmente nomeados administradores da caza do finado Joze Domingos da Costa Cardial, e que somente com elles se devem entender os devedores da mesma caza, e com mais ninguem. O que annuncião para evitar fucturas desculpas. — Por Crabtree Heyworth & Companhia, James Crabtree & Companhia; Diogo Cockshott & Companhia; por Jones Latam & Companhia, R. P. M. & Companhia.

☞ Aluga-se uma morada do caza em Olinda, no pateo do Amparo, para se passar a festa; com grandes commodos para grande familia, e por preço commodo: á tratar na mesma Cidade na rua de Mathias Ferreira n. 40.

☞ Quem precisar de uma ama creola, que tem muito bom leite, e não tem filhos, dirija-se a rua do Rangel n. 81; na mesma casa vende-se por preço commodo, o jornal Museo Pittoresco.

☞ Arrendão-se duas moradas de casas para se passar a festa, ou por anno, no sitio do cajueiro, a margem do rio Capibaribe: á tratar no mesmo sitio.

☞ Uma mulher viuva se offerece para ser ama de qualquer casa, ainda mesmo pelo sustento, sabe engommar, coser, cozinhar, e todo o mais arranjo de uma casa, e dá conhecimento de sua conducta; quem a pretender dirija-se a casa terrea defronte do sobrado de Joanna dos Passos, D. 20 ao vir para a Trempe lado direito, a fallar com Joze Soares Pinto Correia, ou annuncie.

☞ Aluga-se uma casa de sobrado na Soledade; quem a pretender dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 10.

☞ Joaquim Trajano da Silva, Brasileiro retira-se para a Bahia.

☞ Quem annunciou querer alugar uma caza terrea no bairro de S. Antonio, dando 8$ rs. mensaes e um anno adiantado, dirija-se as 5 pontas N. 23, que alem da que ja se vio ha outra.

☞ O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que Manoel Joaquim Vieira, deixou de ser seu caixeiro desde o dia 19 do corrente. = Antonio Ferreira Braga.

☞ Aluga-se uma canoa de conduzir agoa bastante grande, e muito estanque: na rua da Cadeia n. 45.

☞ Precisa-se de uma ama que saiba desempenhar com perfeição o cargo de uma casa de homem solteiro, prefere-se pessoa idosa, e que dê conhecimento de sua conducta; quem se achar nestas circunstancias annuncie sua morada, ou dirija-se a rua estreita do Rozario, segundo andar do sobrado por cima da botica do Sr. Paranhos.

☞ Precisa-se de um homem que entenda bem de padaria: na rua Direita padaria numero 82.

☞ O Sr. Antonio Rodrigues de Almeida, queira annunciar a sua residencia pelo Diario para se lhe entregar uma carta vinda de Lisboa.

☞ Findos os dias da Lei, se ha de arrematar pelo Juizo do Civel da terceira vara, Escrivão Santos, por execução de sentensa que encaminha Joze da Silva Braga, contra Manoel de Albuquerque Barros Junior, e seu irmão Joze Bezerra de Barros Cavalcanti, uma olaria com todos os seus pertences, a margem do rio Capibaribe, contiguo ao sitio do fallecido Bastos, avaliada por commodo preço de dous contos e duzentos mil reis.

☞ Aluga-se pelo tempo de festa uma casa grande, com 4 quartos, cozinha puchada fora, contigua a esta um quarto para escravos, quintal grande com alguns coqueiros, no fundo do quintal desembarque, banho perto de agoa de beber, em Olinda defronte do convento de S. Thereza, que he hoje Collegio dos orfãos; quem a pretender dirija-se a rua do Rangel lado do nascente, no primeiro andar do sobrado n. 26 onde tem na porta uma preta velha quitandeira.

☞ Jeronimo Romero Commandante da Barca R. P. D. Pedro, não tendo tempo suficiente para se despedir de todas as pessoas de sua amizade, o faz por meio deste Jornal, e com particularidade aos seus dignos amigos da Armada Brasileira, pelo bom acolhimento, e franqueza com que sempre o obsequiarão, sem que deixe igualmente de agradecer o mesmo a outras muitas pessoas, e em remuneração de tantos obsequios lhes offerece seus diminutos serviços na Cidade de Lisboa para onde se retira.

☞ O abaixo assignado roga a todas as pessoas que se julgarem seus credores, de lhes aprezentar suas contas, para serem pagas imediatamente, ou a bordo da Barca R. P. D. Pedro, ou no Trapiche novo.

Jeronimo Romero.

= Da-se dinheiro a premio com pinhores de ouro, mesmo em piquenas porções; na venda do pateo do Carmo D. 7.

☞ Arrenda-se duas moradas de casas para se passar a festa, ou por anno no sitio do Cajueiro amargem do rio Capibaribe; quem as pertender dirija se ao mesmo sitio para tratar.

☞ Quem tiver achado uma chave de relogio de por em cima de mesa, de dar corda, e outra chavinha de abrir a portinha do mencionado relogio, ambas são de aço. e a de dar corda he de mão-sinha, pode trazer na pracinha da Independencia loja do Meroz; que será bem recompensado.

☞ Aluga-se o armazem, que fica por detraz do sobrado da rua S. Francisco D. 6, lado do nascente; pertencente a Francisco da Cunha Machado; o qual fica perto do mar: quem o pertender dirija-se ao segundo andar do dito sobrado das 6 as 8 horas da manhã, e das 12 em diante.

☞ Offerece-se uma senhora para coser toda a qualidade de costura de alfaiate, tanto de pano como de seda, com muito asceio e promptidão assim como a caseia e tambem serje com muita delicadesa toda a qualidade de pano quem dos prestimos a cima declarados se quizer utilisar; dirija-se a rua do Cabugá loja de miudesas D. 2.

COMPRAS.

☞ Um grilhão de ouro sem feitio, e um ou dous pares de brincos e umas atacas: na rua da Senzalla velha armazem de licores.

☞ Apolices da contadoria: na rua do Livramento n. 3.

☞ Dous barris ou quartolas de azeite de palma ou dendê; na rua da Cadeia armazem n. 40 defronte da rua da Madre de Deos.

☞ Continua-se a comprar escravos para fora da provincia, de 13 a 20 annos: sendo de bonitas figuras pagão-se bem: na rua da Cadeia do S. Antonio sobrado de um andar de varanda de páo D. 18.

VENDAS.

☞ Uma cama de angico, moderna, e bem feita, por seu dono retirar-se, com enxergões, por preço commodo, e um selim de menino montar em carneiro: na rua de Hortas n. 46.

☞ Uma capa e batina nova de lila, e barrete tudo sem uzo algum, e uma boa rebeca: na rua Direita n. 119.

☞ Uma venda com mui lemitados fundos, no lugar da Trempe: a tratar no sobrado immediato n. 433.

☞ Presuntos de superior qualidade a 200 rs. a libra, e um braço de balança com correntes, e pesos athe 10 arrobas: no armazem de Fernando Joze Braguez ao pe' do arco da Conceição.

☞ Duas pretas e um mulato: na rua da Cadeia velha n. 63.

☞ Parnaso Luzitano 6 v., Guarda livros moderno 3 v., Codigo do Juiz de Paz 3 v., compendio de Geografia 1 v., Fabulas de Esopo 1 v.: na loja de miudezas de Joaquim Joze Lody na rua larga do Rozario n. 35.

☞ Na tenda de marcineiro de Joze Pedro na rua de S. Rita Nova, tem para vender na sua tenda, um guarda roupa uzado com gavetas de puchar fora para guardar casacas e vestidos de senhora, e 3 gavetas por cima, uma carteira de uma face com gavetinhas e escaninhos dentro; um armario de guardar livros e papeis e com duas gavetas em baixo. tudo em bom uzo.

☞ Um braço de balança grande, optimo para armazem de assucar ou de couros, com todos os seus pertences, e outro dito mais pequeno, proprio para armazem de carne com os pesos que convier ao comprador de dous ternos para baixo: na rua da praia armazem de carne vindo da ribeira de baixo do primeiro sobradinho, da parte de terra, ou na rua Velha da Boa vista venda n. 19.

☞ Uma escrava de nação, moça, engomma bem, cozinha, lava de sabão e varrella: na rua do Fagundes n. 27.

☞ 500 oitavas de prata em differentes obras, sem feitio: na rua do Cabugá loja de miudezas junto a botica.

☞ Uma porção de cera de carnahuba. muito alva, e preço commodo, e fumo em folha para charutos: na travessa do Rozario loja de cera n. 3.

☞ No Recife na rua da Cruz, escriptorio de Joze Antonio Gomes Junior, se vende por preço commodo, superior panno de linho, chegado proximamente da Ilha de S. Miguel.

☞ Na rua da Guia junto a Antonio Teixeira Lopes, em uma venda, se vendem bixas boas a 240 cada uma.

☞ Um escravo do serviço de campo, ganhador de rua, e com officio de serrador: na rua atraz dos Martirios n. 56.

— Uma mulatinha de 11 annos, de bonita figura, propria para se mandar ensinar: nas 5 pontas n. 32.

— Uma escrava de naçaõ, de 35 annos, cozinha o ordinario, optima lavadeira de varrella, e tem muita pratica do serviço de campo: no pateo do Terço n. 139 no segundo andar.

☞ Panos finos de todas as cores a a 2560 o covado, e superiores por preço commodo, peças de bretanha de rolo com 10 varas a 2$, chapeos francezes superiores para homem a 6$, bretanhas de linho puro de seis varas a 4$ a peça, cortes de chita patente e de padrões a 2500, e 3$, ditas de cassas pretas a 2200, chitas e cassas de bonitos padrões a 160, e 180, e muito superiores a 240, chales de lã a 1600, ditos de mitim a 800 meios ditos de chita a 480, lenços de cassa de quadros para gravata a 320, ditos de seda para mão a 320, ditos finos a 800 de cassa pintados e de chita a 160, ditos de seda com franja para senhora a 1600, babados de linho do porto a 160 a vara, e franjas de todas as larguras para cortinados a 120, ganga azul liza a 90 rs. o covado, fustões para colete a 400 o covado, e cortes de sarja a 1$, rendas e bicos de linho, mantas de garça, meias de seda pretas e de cores tanto para homem como para senhora, chita e algodão azul com vara de largura, e algodão branco americano tudo proprio para ropa de escravos, cobertores de lã a 1600, ditos de algodão para escravatura a 640, e de todos os tamanhos, por preço commodo, alem destas um completo sortimento de fazendas por barato preço na loja nova de Antonio da Cunha Soares Guimarães, na rua do Crespo D. 8 lado do sul.

☞ A pagamento um sitio perto desta cidade com boa caza de vivenda feita de pedra e cal, boa estribaria para trez cavallos, bastantes arvoredos de fructos, terreno sercado para seis vacas de leite, muito bom lugar para olarias por ser abeira do rio, e ter barro dentro do mesmo sitio, e ja tem uma olaria coberta de capim; quem pretender dirija-se a rua da Cadeia armazem n. 40 defronte da rua de Madre deDeos.

☞ O sitio que foi do fallecido Paula Pinto na povoação dos Affogados, o qual tem proporções para se edificar cazas em numero de 50. a 60, ficando um grande terreno, uma grande baixa, e um excellente viveiro no fundo do mesmo sitio, e não se achando comprador de todo elle, tambem se retalha em pequenos sitios; os pretendentes dirijão-se ao mencionado sitio a tratar com o seu proprietario Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque.

☞ Um terreno com 60 palmos de frente e 300 de fundo no lugar da estrada nova da capunga com arvoredos de fructo e serca de madeira propria para edificar uma caza: a tratar na rua Nova D. 45 loja do chapeos.

☞ Bules, assucareiros, mantegueiras e tijellas de metal branco, torneiras do mesmo de patente, candieiros, escrevaninhas, de fumadores, e almofarizes de latão, seringas de latão, e de estanho, e outras diversas obras de metal, e latão, e estanho por preço commodo: na rua Nova defronte da Igreja da Conceição dos Militares n. 38.

☞ Um escravo do gentio de angola, idade de 35 a 37 annos, sadio, e sem vicio, proprio para o serviço de campo, bastante possante: na rua de S. Gonçalo a tratar do ajuste com Manoel Elias de Moura.

☞ Para fora da provincia uma escrava de nação angola, sadia, cozinha o ordinario, ensaboa, e engomma liso: no Pateo do Carmo n. 22, das 6 as 9 horas da manhã, e das 4 da tarde em diante.

ESCRAVOS FUGIDOS.

☞ Qualquer authoridade policial ou capitão de campo podera aprehenher a escrava Elena que fugio no dia 18 do corrente, he bem feita de corpo, meia dentussa, alta, do gentio da costa da mina, terá 30 annos de idade, esta escrava está recolhida nesta praça paranão hir para o engenho que athe fugio da camarinha onde estava posta, á certeza aonde ella está recolhida; dá-se 100$ de gratificação a quem a pegar leve-a a Joze Maria da Cunha Guimarães ou ao sr. Manoel Gonsalves da Rocha.

☞ Fugio no dia 18 do corrente da caza de Manoel Joaquim Ramos e Silva um moleque creolo de nome Barnabé, veio do Maranhão no Brigue Escuna Carolina esta ultima viagem, tem os signaes seguintes: estatura regular, 18 annos de idade pouco mais ou menos, fala desembaraçada, e tem principio de alfaiate, foi vestido com camiza de riscado, calça branca muito suja, com um remendo em cada joelho mais branco que a calça; roga-se as authoridades e mais capitães de campo a aprehensão do dito escravo e de o levarem na rua da Cruz n. 26 a caza do annunciante.

☞ No dia 13 do corrente fugio um negro de nome André, alto, cheio do corpo, parece moço. de idade 40 annos, pés grandes; quem o pegar leve a caza do sr. Lourenço José das Neves, na rua da Cruz do Recife que será bem bem recompensado.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. = 1842.